



## AS DIFERENTES FORMAS DE OFERTA DO ENSINO MÉDIO PARAENSE E A (RE) PRODUÇÃO DAS DESIGUALDADES<sup>1</sup>

Autora: Sandy Caroline Seabra Coelho<sup>1</sup>; Co-autoras: Aline Gomes de Souza<sup>2</sup>;

Orientador: Ronaldo Marcos de Lima Araujo<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Pará -UFPA, campus universitário de Belém.  
Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq -sandycoelho3@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Pará -UFPA, campus universitário de Belém.  
Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq – alinegomessouza@hotmail.com.

<sup>3</sup>Doutor em Educação. Docente da Universidade Federal do Pará - UFPA - rlima@ufpa.com.

### Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar o cenário de desigualdades e dualidade presentes na sociedade brasileira e seus reflexos no contexto educacional, em particular no Ensino Médio público. Como procedimento metodológico se elegeu a revisão bibliográfica e documental. Os resultados revelam que a dualidade aparece como uma marca característica do ensino médio na educação brasileira, entretanto somente esse conceito não explica o cenário atual da última etapa da Educação Básica, pois essa experimenta diferentes configurações nas formas de oferta que complexificam o seu entendimento. Consideramos que as diferentes formas de acesso ao ensino médio, ao mesmo tempo em que podem revelar possibilidades de diversificação, também podem apresentar limites no que se refere ao aumento das desigualdades escolares, pois no contexto da sociedade dividida em classes sociais há a tendência de promover uma hierarquização entre as diferentes escolas.

**Palavras-Chave:** Ensino médio. Desigualdades sociais. Dualidade educacional.

### INTRODUÇÃO

O artigo é resultado de estudos tendo como base o projeto de pesquisa, no âmbito do projeto elaboramos uma proposta de estudos de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), dentre as finalidades da referida proposta investigamos as diferentes formas de oferta do ensino médio público no estado do Pará.

A partir da proposta de investigação científica apresentamos aqui os resultados parciais da pesquisa. Temos como objetivo analisar o cenário de desigualdades sociais e dualidade presentes na sociedade brasileira e seus reflexos no contexto educacional, em

---

<sup>1</sup>O trabalho é resultado parcial da pesquisa desenvolvida junto ao projeto “Experimentações de Políticas de Inovação na Educação Básica no Estado do Pará”. O projeto é desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação (GEPTE) e outros três grupos de pesquisa do Instituto de Ciências da Educação (ICED) da Universidade Federal do Pará (UFPA).



particular no Ensino Médio público paraense o qual atualmente é ofertado em diferentes configurações. Problematizamos, principalmente, a dualidade educacional presente no ensino médio brasileiro.

Os procedimentos metodológicos têm como base a revisão bibliográfica e análise documental. Pautando-se em referenciais teóricos, principalmente, da área Trabalho e Educação, revisitamos os estudos de autores como Saviani (1998) Araujo e (2014), Kuenzer (2009), Martins (1997) entre outros, que direcionam para o entendimento da questão.

Desse modo, o texto está estruturado em dois momentos. No primeiro abordamos alguns reflexos da desigualdade e da dualidade na sociedade e na educação brasileira. Além disso, tratamos sobre o Ensino Médio público e as diferentes configurações que esse ensino é ofertado atualmente no Estado do Pará.

## RELATO DE CASO

Historicamente a formação da sociedade brasileira é marcada pela desigualdade entre as classes sociais. Na sociedade capitalista a qual vivemos há uma lógica de classificação da coletividade social em grandes “grupos ou classes” de indivíduos, principalmente, conforme a posse ou não dos bens materiais de produção, objetivando uma lógica de desigualdades na produção material da vida humana.

Nesse sentido, hegemonicamente o grupo dominante sobrepõe sua forma de produzir a vida humana. Diante disso, as relações sociais nessa lógica da dominação de uma classe sobre a outra assume uma característica dual e repercute em todas as esferas da sociedade, se fazendo presente econômica, política e culturalmente, conduzindo um modelo de sociedade (BOURDIEU; PASSERON, 1975).

Ao longo da história, o Brasil estabeleceu diferenças e elas não são, necessariamente, a contabilização da diversidade, mas vem se manifestando de forma específica no modo de organização social que modifica essas diferenças em desigualdades.

O contraste social visto cotidianamente no Brasil tem raízes na sua formação histórica marcada pelo tardio processo de colonização, pouco investimento de diversas ordens, relações coronelistas, pouca participação popular, crescimento desajustado e exploração excessiva dos recursos naturais e humanos. O país ainda apresenta marcas expressivas da exclusão ou “inclusão” feita de forma ineficiente, sendo refletido no contexto social, político, educacional, entre outros (MARTINS, 1997).



A partir da compreensão de que vivemos em uma sociedade dividida em classes sociais é importante entendermos que a dualidade também está na raiz do sistema de classe. Nesse contexto, a Educação, por exemplo, é usada como um dos mecanismos para a permanência das disparidades.

Assim, se estabelece o desenvolvimento e reprodução das desigualdades educacionais, a qual pode ser também produto das desigualdades sociais, visto que a “[...] dualidade não é fruto do acaso, mas sim da separação entre educação proporcionada aos filhos das classes média-alta e alta e aquela permitida aos filhos dos trabalhadores” (BRASIL, 2007, p. 26).

Diante disso, segundo Saviani (1998), a função social e principal da escola deveria ser a socialização do conhecimento que é produzido histórico e culturalmente, porém a realidade concreta da escola escapa a esse sentido. Matos (2015) ressalta que no caso da escola, no contexto da sociedade capitalista, a tendência é o desenvolvimento de práticas instrumentalizadas, com a ideia de mercado de trabalho, como atividade fim da escola, tangenciando a perspectiva de um ensino voltado ao pleno desenvolvimento humano.

Nesse contexto, o ensino no país não está dissociado do quadro de desigualdades sociais, pois apresenta reflexos dentro do ambiente escolar, uma vez que a escola enquanto instituição social pode retratar em seu interior e em suas práticas o modelo de sociedade desigual. Entretanto, Martins (1997) afirma que

É importante colocar como princípio a condição humana no cerne das questões sociais; E isso reconhece que [...] os excluídos e os penalizados pela brutalização política e econômica não perdem a sua condição humana com o desenvolvimento capitalista. E por isso, não perdem o direito àquilo que os faz dignos e humanos, que são as condições de sua sobrevivência (MARTINS, 1997, p. 139).

Dessa forma, é a compreensão de que a educação não deve estar a serviço de determinados grupos sociais, privilegiando um modelo de ensino para certos indivíduos, mas a serviço de todos, uma vez que são sujeitos de direitos. Um olhar para a última etapa da educação básica no Estado nos faz levantar as seguintes problemáticas: o que escondem e revelam, concomitantemente, as várias formas de ofertar o Ensino Médio? Elas são apenas diferentes ou são também desiguais?

Kuenzer (2009) ressalta que não podemos abrir mão de que o nível médio é caracterizado pela heterogeneidade em todos os aspectos, da finalidade à estrutura física, com isso. Nesse sentido, ao desenvolver estudos sobre a última etapa da educação básica Araujo (2013, p. 02) aborda que há “várias as possibilidades de arranjos pedagógicos e curriculares que favorecem as práticas pedagógicas”. Cabe à escolha tomada por alguns fatores que



influenciam na seleção dessas práticas, como é o caso das condições de formação e o desenvolvimento dessas ações realizadas no chão da escola.

Essas questões fazem-se presentes em nosso projeto de pesquisa de iniciação científica para darmos continuidade na busca de resposta, em direção a reflexões sobre as possibilidades de transformações e formas de oferta que o ensino médio paraense experimenta atualmente.

## RESULTADO E DISCUSSÕES

O ensino médio brasileiro é historicamente marcado por constantes transformações, tornando-se também um campo de disputa. Diante disso, a partir da reforma proposta em 2016, por meio da Medida Provisória (Nº 746/16) que atualmente foi convertida no Projeto de Lei n. 34/2016 o ensino ganhou destaque nacional, provocando discussões desde os espaços acadêmicos até as mídias sociais. As nuances dessa última etapa da educação básica despertaram nosso interesse de pesquisa.

No projeto de pesquisa (PIBIC) investigamos as experimentações de inovação no campo das políticas públicas educacionais voltadas a educação básica, especialmente o ensino médio ofertado no Pará, com o intuito em aprofundar os estudos nessa área, temos como fonte de dados principal o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Nos primeiros meses da pesquisa realizamos a revisão bibliográfica e a análise documental que fundamentam a investigação. Apontamos como perspectiva, coletar dados que permitam identificar quais as relações existentes entre as diferentes configurações na forma de oferta do ensino médio e as desigualdades.

Ao longo da pesquisa identificamos que atualmente no estado do Pará existem mais de sete formas de ofertar o ensino médio, essas diferentes formas de oferta se multiplicam ao considerar o turno em que é ofertado, bem como também quando consideramos a localidade dessas configurações chegando aproximadamente ao dobro de formas de acesso, ou seja, quatorze configurações diferentes de ofertar a última etapa da educação básica.

Entre as formas de oferta estão, por exemplo, o ensino médio regular (diurno e noturno); A Educação de Jovens e Adultos (EJA); O projeto MUNDIAR; O Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME); O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), O Ensino Médio Integrado a Educação Profissional, entre outros que não cabem especificar nos limites deste trabalho. Essas formas apresentam características específicas



quanto a carga horária, os conteúdos ministrados (currículo) e os procedimentos metodológicos.

As diferentes configurações de oferta da última etapa da Educação Básica, especificamente no estado do Pará, ao mesmo tempo em que podem revelar maior possibilidade de acesso, também podem apresentar limites ao exercício do direito à educação, pois no contexto da sociedade dividida em classes sociais há o entrelaçamento de questões que estão para além do chão da escola.

## CONCLUSÃO

Ao tratarmos o cenário educacional paraense percebemos que as instituições educativas mantêm as diferenças estruturais e pedagógicas. Dessa forma, é significativo abordarmos como a dualidade, tanto a socioeconômica como a educacional, é materializada nas escolas do estado atualmente.

A pesquisa, concluída em sua primeira etapa, terá prosseguimento com o levantamento de indicadores acerca das diversas formas de oferta do Ensino Médio paraense, a partir do banco de dados do INEP, que podem revelar a diversidade de oferta, indicadores educacionais das diferentes escolas e o perfil socioeconômico dos alunos do Ensino Médio, permitindo a construção de um mapeamento que possibilitará uma visão ampla acerca das diferentes formas de oferta do ensino médio paraense e do perfil sócio-econômico dos alunos que as frequentam.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Reunião Nacional da ANPED**, v. 36, p. 29, 2013.

BOURDIEU, P. PASSERON, J. C. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1975.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento Base – **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Brasília: SETEC, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja\\_medio.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf) Acesso em: 30 jul. 2015.

KUENZE, Acácia. **Ensino Médio: Construindo uma Proposta para os que Vivem do Trabalho**. 5ª. Ed- São Paulo, Cortez, 2009.

MARTINS, José de Souza. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Paulus, 1997.



# IX FIPED

IX FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA 2017  
III SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
EDUCAÇÃO • RESISTÊNCIA • LIBERDADE  
08 a 11 de novembro de 2017

Desafios pedagógicos de uma sociedade em transe

**ABAETETUBA-PA**



MATOS, Wanda Mara Meguins. **Análise do Programa Ensino Médio Inovador no Estado do Amapá no Período de 2010 a 2014.** Dissertação de mestrado. 2015.

SAVIANI, Demerval. **As teorias da educação e o problema da marginalidade na América Latina.** In: Caderno de Pesquisa. São Paulo (42): 8-18, Agosto de 1982.